

Exílio Infiníntimo

Wagner Uarpêik

2010

Um carro atravessando a rodovia solitária de um deserto

Ou longas plantações de milho

A madrugada em que a humanidade desapareceu

& você ficou

O bar velho oeste abandonado

A torre perdida

O sertão profundo

A pequena vila cercada de nada

O estranho alívio de estar vivo

Um enigma insondável

Pairando no fim da tarde

Magos, alquimistas, refugiados

Ermitões estudiosos

Anciões estranhos

O velho índio

O dono de mercearia pacato, caipira e de poucas palavras
Sem propaganda ou placa para atrair clientes
Fisgados por tramas de magia, terror e mistério

Todas as ilhas, montanhas, florestas e sonhos
Cruzados pelos Sozinhos
A janela do quarto de Pessoa
As marcas de Rimbaud na areia
Os mares só vistos por piratas
Os clubes secretos da Patagônia

A biblioteca de História sem Fim
O elegante abismo de Lanegan
As chuvas tristes de Natal
A lenta e dolorosa liberação da Matrix
A certeza de amor em Vanilla Sky

Tédio, absurdo, arrependimento, saudade, solipsismo
& tudo que é intransmissivelmente Seu
Acompanhado por cigarros, estrelas, cervejas ou café
Numa janela alta
Como se Deus se esquecesse
& nada importasse
Nessas ruas alheias e silenciosas

Sentir infinitamente a própria presença

Desaparecer num cenário inumano

Descobrir mais um privilégio de intimidade e privacidade

com o mundo

Experimentar as centenas de milhares de maneiras de ser

ninguém

A solidão-acompanhada das multidões anônimas

Deambulando por cidades fantasmas

Falhas, rachaduras, tudo está cheio e esborrotando

& você jamais despertou daquele sonho

Tudo parece inteiro e ausente

Quando não se sabe ao certo se experimentamos o mundo

Ou o mundo nos experimenta

Pois estamos todos sós

& não há testemunhas

Apenas cúmplices